



Foto: Paulo Soares

Marcos Roberto Bellini examina planta com ácaros, na estufa onde estão sendo criados os ácaros predadores para o controle biológico.

Marcelo Basso
Assessoria de Comunicação
USP-ESALQ

ESALQ testa controle biológico em plantas ornamentais

O uso de um predador (*Neoseiulus californicus*) tem sido a solução encontrada para combater o ácaro rajado (*Tetranychus urticae*), uma séria praga que ataca plantas ornamentais. Testado em plantações de gérbera, em Holambra/SP, o recurso desenvolvido pela ESALQ vem se mostrando tão eficiente quanto o uso de alguns produtos químicos e a estratégia do controle biológico, processo de equilíbrio populacional da praga, corresponde a liberações periódicas do ácaro predador. Segundo Marcos Roberto Bellini, pesquisador, "o uso do ácaro predador não causa nenhum tipo de dano ao cultivo e o controle biológico vem se mostrando uma alternativa ecológica viável".

O ácaro rajado causa sérios danos a várias culturas, como as de rosas e crisântemos, além de frutas como o morango, pepino e pimentão. Plan-

tas afetadas pela praga apresentam pontos esbranquiçados ou cloróticos nas folhas, diminuindo sua capacidade de fotossíntese e atrapalhando a produção e o desenvolvimento. No caso das flores, se a praga atinge o botão, o produto se deprecia e perde o comércio.

O predador é produzido em larga escala na Fazenda Areão, campo experimental da ESALQ, em seis estufas de 15m² e pode atingir uma produção mensal de 300 mil ácaros por mês em condições ideais. Usado de maneira preventiva, essa quantidade pode cobrir uma área de pelo menos cinco ha, explica Bellini.

Técnica semelhante é utilizada na Holanda, onde os predadores são produzidos por empresas especializadas na produção de inimigos naturais de pragas. Este tipo de tecnologia, entretanto, não permite uma imedia-

ta transferência de um país a outro, especialmente pelas diferenças climáticas. Por isso, a pesquisa está sendo conduzida no Brasil, com o objetivo de atingir um melhor controle da praga, com uso mínimo ou sem nenhum uso de agroquímicos.

As pesquisas tiveram início em dezembro passado e desde então a área experimental não mais recebe cargas de acaricidas. O que já se pode observar é que a plantação de gérbera vem produzindo de maneira equivalente ao sistema onde aplicavam defensivos, com a vantagem de ser ecologicamente viável.

A pesquisa corresponde à tese de doutorado de Marcos Roberto Bellini, orientada pelos professores Evoneo Berti Filho e Gilberto José de Moraes, do departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola da ESALQ.